



Programa de Regionalização do Turismo e sua aplicação em comunidades autóctones: o caso de Poço Redondo e Canindé do São Francisco - SE

Luciana Rodrigues de Moraes e Silva (lucianatur@globocom.com)*
 José Roberto de Lima Andrade (roblima@uol.com.br)**

Resumo

O turismo enquanto atividade econômica pode ser considerado como uma alternativa para o desenvolvimento das localidades detentoras de potencial turístico com baixo índice de desenvolvimento econômico. No entanto, as políticas públicas direcionadas para a atividade turística têm deixado à margem a população dos destinos trabalhados. Poço Redondo e Canindé do São Francisco, municípios no semi-árido sergipano, vêm sofrendo um processo de exploração turística de modelo não sustentável. O turismo praticado nessa região e comercializado por agências de turismo em Aracaju, capital sergipana, não atende aos anseios das comunidades aqui estudadas. Buscou-se então, analisar a percepção dos gestores públicos e da comunidade local acerca das políticas públicas desenvolvidas pelos órgãos responsáveis pela atividade em âmbito nacional, estadual e local. Para tanto, foram realizadas entrevistas com os respectivos atores sociais. Obtendo-se os resultados de que os municípios estudados não possuem uma política de turismo de gestão integrada e participativa, os produtos regionais não estão agregando valor ao produto turístico, ocasionando o esvaziamento da experiência turística, a renda gerada pelo turismo encontra-se centralizada. Concluindo-se que a atividade turística tal qual como ocorre atualmente não gera os benefícios econômicos para as comunidades locais, configurando-se numa atividade não sustentável com ausência de políticas públicas eficazes.

Palavras-chave: Políticas públicas; sustentabilidade; desenvolvimento turístico.

Abstract

The Tourism while economic activity can be considered as an alternative for the development of the detector's localities of tourist potential with low index of economic development. However, the directed public politics for the tourist activity have left to the edge to the population of the worked destinations. Well Redondo and Canindé of the San Francisco, cities in the half-barren sergipano come suffering a process from tourist exploration of not sustainable model. The Tourism practiced in this e region commercialized by Travel agencies in Aracaju, sergipana capital, does not take care of to the yearnings of the communities studied here. One searched then, to analyze the perception of the public managers and the local community concerning the public politics developed by the managing agencies of the activity in national and local scope. For interviews with the respective social actors had been in such a way carried through. Getting the results of that the studied cities do not possess one politics of tourism of integrated and participative management, the regional products are not adding value to the tourist product, causing the of the tourist experience, the income generated for the tourism meet centered. Concluding itself that the tourist activity such which I eat occurs currently does not generate the economic benefits for the local communities, configuring itself in a not sustainable activity with absence of efficient public politics.

Key-words: Public politics; sustentability; tourist development.



Introdução

O turismo enquanto atividade econômica surge em determinadas localidades de maneira desarticulada, sem nenhuma preocupação com o seu planejamento, numa atitude imediatista em busca dos lucros que em curto prazo a atividade pode gerar. Nesse processo de transformação do lugar, onde todo o espaço passa a ser consumido como produto, não raro, as comunidades que pertencem a essas localidades são marginalizadas, no sentido de que, em sua grande maioria, encontram-se ausentes das discussões que tratam do desenvolvimento do turismo na localidade que teoricamente lhes pertence.

Em 2003, com a criação do Ministério do Turismo – MTUR, foi lançado o Plano Nacional de Turismo – PNT, tendo como um dos objetivos principais reduzir as desigualdades regionais.

Segundo Sansolo & Cruz (2003), “esse novo status adquirido pelo turismo na administração pública federal nada mais é do que um reflexo da reconhecida e crescente importância que tem esta atividade hoje, sobretudo no plano econômico, por sua capacidade de dinamizar diversos setores produtivos, gerar riqueza, renda e empregos...”

O Plano busca ainda, segundo o MTUR, a desconcentração da renda por meio da regionalização, interiorização e segmentação da atividade turística, para que o turismo se transforme em um fator de construção da cidadania e de integração social. Dentre outros objetivos, o Plano pretende transformar o turismo em fonte geradora de novos empregos e ocupações, proporcionando uma distribuição mais justa e melhorando a qualidade de vida das comunidades.

Como desafio, o MTUR precisa conceber um modelo de gestão pública descentralizada e participativa, atingindo o município onde efetivamente o turismo acontece. Para tanto, os municípios estão sendo incentivados a criarem os Conselhos Municipais de Turismo

e a formarem Roteiros Integrados, ofertando um conjunto de produtos turísticos.

O Plano tem ainda como princípios orientadores para o desenvolvimento da atividade o aumento da competitividade do setor, o seu impacto na melhoria das condições de vida da população, a descentralização das decisões e o respeito ao meio ambiente, obtendo assim, um crescimento pautado nos padrões éticos e nos pressupostos básicos da sustentabilidade.

Existe uma necessidade urgente de encontrar alternativas de desenvolvimento local regional, o turismo, poderá, se bem planejado, vir a se tornar um vetor desse desenvolvimento, desencadeando o aproveitamento das forças locais, provocando o desenvolvimento de dentro para fora e de baixo para cima com a participação de todos os interessados, comunidade local, poder público, iniciativa privada e terceiro setor.

Dentro do PNT, foi criado o Programa de Regionalização do Turismo, que admite:

“O modelo de gestão adotado pelo Ministério do Turismo está voltado para o interior dos municípios do Brasil, para as suas riquezas ambientais, materiais e patrimoniais, e para as suas populações, em contraponto aos prejuízos impostos pela modernização. Esse propósito pode ser alcançado pela gestão compartilhada, pelo planejamento nacional construído a partir das especificidades locais com enfoque no desenvolvimento regional. Para tanto, devem ser criadas condições que propiciem a contribuição e a participação das várias esferas da sociedade, de modo a se chegar à oferta de produtos e serviços diversificados, qualificados e exigidos pelos mercados nacional e internacional”. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004)

O Programa, que foi lançado em abril de 2004 pelo Governo Federal, está apresentando novos roteiros turísticos do país e organizando os já existentes, propiciando a ampliação da oferta turística brasileira e o desenvolvimento de, no mínimo, três produtos de qualidade em cada estado e no Distrito Federal.

* Possui mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe e graduação em Turismo pela Universidade Tiradentes.

** Bacharelado em Economia, mestrado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná e doutor em Turismo e Lazer pela USP. Professor do mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal de Sergipe.

A roteirização é uma forma de organizar e integrar a oferta turística brasileira, possibilitando o aumento das taxas de visitação, de permanência e gasto médio do turista nos destinos brasileiros; gerando assim, uma melhor distribuição de renda, a criação e a ampliação de postos de trabalho, a promoção da inclusão social e a redução das desigualdades regionais e sociais.

Numa tentativa anterior de regionalização e descentralização dos projetos turísticos, foi criado em 1992 o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT. O referido Programa propunha a conciliação do crescimento econômico com a preservação e conservação do patrimônio ambiental, histórico e cultural, assim como a participação e gestão da comunidade no Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo Sustentável – PDTUR. A falta de êxito em algumas localidades sem que as metas fossem inteiramente cumpridas foram assim explicitadas por Silveira (1999):

“...a questão da descentralização já suscitou muitas críticas de alguns especialistas, no que diz respeito a outros programas da administração pública, como na educação, na saúde e outros. A crítica principal recai sobre o caráter mecânico e aleatório da descentralização, ao não levar em conta a heterogeneidade social, cultural e econômica do território nacional, um dos motivos que dificultaria o estabelecimento de critérios para articular a descentralização de recursos e de poder”.

Programa de Regionalização e Desenvolvimento Turístico Local em Sergipe

Dentro da proposta do Plano Nacional, fica caracterizada a busca pela desconcentração de renda, da regionalização do turismo, a busca pela melhoria da qualidade de vida das comunidades receptoras, valorizando a identidade cultural das mesmas, assim como efetivar as parcerias entre agentes públicos e privados baseado na gestão descentralizada.

Dentro da política de descentralização surge o incentivo para a elaboração de roteiros integrados a fim de oferecer um conjunto de produtos turísticos que se complementam dentro de uma diversidade regional, impulsionando assim o desenvolvimento local e regional de forma integrada.

O desenvolvimento econômico local é uma estratégia de desenvolvimento pela qual a comunidade assume novo papel: o de comunidade demandante, do qual emerge como agente, protagonista e empreendedora, com autonomia e independência.

Segundo análise do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS (2005) –, desde 2001 a estratégia de desenvolvimento do turismo no estado de Sergipe está centrada na regionalização, buscando a adoção de um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, baseada nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e institucional e sinergia de decisões.

Com vários pontos em comum com o PNT e com o Programa de Regionalização do Turismo, o Plano Estratégico do Turismo em Sergipe pretende ainda: qualificar o produto turístico; estruturar os destinos turísticos; aumentar a taxa de permanência e gasto médio do turista.

Para fins de planejamento, Sergipe foi dividido em cinco regiões turísticas denominadas pólos, que foram assim estabelecidos: Pólo Costa dos Coqueirais, Pólo do Velho Chico, Pólo Entre Rios, Pólo das Serras e Pólo dos Tabuleiros. Cada pólo foi identificado e estabelecido à sua vocação turística.

Com o objetivo de identificar a efetiva atuação e possíveis mudanças no cenário turístico da região dos Lagos de Xingó, ocasionadas pela atuação do MTUR, através do PNT e do Programa de Regionalização do Turismo e ainda numa esfera regional o Plano Estratégico do Turismo em Sergipe, buscou-se através da realização de pesquisa junto às comunidades dos municípios de Poço Redondo e Canindé

do São Francisco, estes inseridos na região dos Lagos de Xingó e no Pólo do Velho Chico, o reflexo das ações dos referidos Planos.

Poço Redondo está localizado no semi-árido do Nordeste, especificamente na micro-região do sertão do São Francisco, na mesorregião do sertão sergipano, distante 186 km da capital sergipana, Aracaju.

O município no Alto Sertão sergipano tem se revelado um rico e promissor celeiro de artistas populares, especialmente no campo do artesanato. Além das tradicionais rendeiras de bilro, bordadeiras em ponto-de-cruz, exímias doceiras que transformam cabeças-de-frade em apetitosas cocadas, existe ainda o trabalho de mestres que confeccionam em couro e madeira finos artefatos.

De acordo com Vieira (2000, p.67), “o patrimônio histórico e cultural, bem como o natural de Poço Redondo é diversificado e o aproveitamento do seu potencial como atrativo turístico merece atenção, de maneira especial por se constituírem, também, em potencialidades de geração de emprego e renda para uma população predominantemente muito pobre”.

O turismo em uma comunidade se caracteriza pela oferta de pelo menos cinco elementos: atrativos, serviços, infra-estrutura, comunidades e turistas, que atuam de forma interrelacionada, objetivando gerar os benefícios desejados. Dentro da comunidade incluem-se vários segmentos da sociedade que podem beneficiar-se do turismo. Os mais envolvidos, e também responsáveis pelo seu sucesso, são os moradores locais (quando inseridos no processo), os proprietários (de terras e estabelecimentos comerciais) e o governo local. Todos possuem diferentes formas de agir para o desenvolvimento do turismo e diferentes formas de se beneficiar dele. Porém, o principal benefício de comum alcance é a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

O município de Poço Redondo possui um potencial turístico cultural de grande valor,

a história do cangaço, hoje conhecida internacionalmente, tem presença marcante na localidade. A Grota do Angico, local de morte de Lampião e seu bando, tem recebido visitas de estudiosos, pesquisadores e admiradores de todo o mundo, principalmente no dia 28 de julho, data da celebração da missa pela morte dos cangaceiros supracitados.

Canindé do São Francisco, distante 23 km de Poço Redondo, está localizado na microrregião do sertão do São Francisco e na mesorregião do sertão sergipano, distante 213 km da capital Aracaju.

Entre os municípios do estado de Sergipe, além da capital, Canindé é o que recebe o maior número de turistas (Tabela 1), visto sua diversidade e riqueza natural, histórica e arqueológica. São 56 sítios arqueológicos, sendo 48 a céu aberto e 19 de registro gráfico, perfazendo um universo de aproximadamente 32 mil peças classificadas em cerâmica, líticos, ossos faunísticos, blocos de fogueiras, esqueletos, ossos humanos e dentes (SEBRAE, 2002). Entre os principais atrativos turísticos do município, destacam-se o Museu Arqueológico de Xingó – MAX, a Hidrelétrica de Xingó, o Projeto de Irrigação Califórnia, a Trilha do Cangaço, as pinturas rupestres na Fazenda Mundo Novo e o Cânion do São Francisco.

Ao represar o rio São Francisco e utilizar a força hídrica para mover as turbinas e gerar energia, a Usina Hidrelétrica de Xingó – a terceira maior do país, responsável pelo abastecimento de 10 milhões de habitantes no Nordeste – gerou diversos impactos ao meio ambiente e às populações ribeirinhas. Porém, acabou criando uma imensidão de águas verdes e cristalinas, e agora, além de produzir energia, desencadeou o surgimento da atividade turística que poderá abrir perspectivas de dias melhores para aquela região.

O marco de início da atividade turística na região dos lagos de Xingó foi a instalação de um restaurante flutuante na beira da represa, há 10 anos, servindo iguarias regionais como

Tabela 1 – Roteiros turísticos no estado de Sergipe e volume de visitantes, 2002-2005.

ORDEM DE PREFERÊNCIA		DESTINO	VISITANTES 2001 ¹		VISITANTES 2005 ²	
2002	2005		% sobre total turista pacote Aracaju	Pessoas ano ³	% sobre total turista pacote Aracaju	Pessoas ano ³
1	2	Mangue Seco	35	14.000	30	36.000
2	4	Foz do rio S. Fco	20	8.000	20	24.000
	1	Xingó	20	8.000	35	42.000
3	5	Costa dos manguezais	15	6.000	5	6.000
4	3	Cidades Históricas	10	4.000	10	12.000

* 2002: SETUR

** 2005: Agências Receptivas em Aracaju

*** Valores estimados.

Fonte: Relatório PDITS – 2005.

o pitu (crustáceo característico das águas do rio São Francisco). A reboque do restaurante, surgiu a primeira embarcação (catamarã) para realizar passeios com os turistas no lago de Xingó. Hoje, já são dois catamarãs e uma escuna, com capacidade entre 60 e 190 passageiros cada. Após a conclusão das obras da Hidrelétrica, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF – começou a promover alternativas para incentivar o desenvolvimento econômico e compensar os impactos causados à localidade.

Diante do exposto, surge a questão norteadora deste estudo, como as políticas públicas nas esferas federal, estadual e municipal estão trabalhando no desenvolvimento da atividade turística nesses dois municípios. Para tanto, foram realizadas visitas *in loco*, estudos de documentos que pudessem trazer a luz à realidade turística dos municípios pesquisados, entrevistas com moradores dos municípios, bem como com gestores públicos e privados a fim de identificar os reflexos dessas políticas nestes destinos.

Em primeira instância, pode-se observar, de acordo com os dados adquiridos na pesquisa, que:

- Os benefícios advindos da atividade turística atingem um número incipiente de moradores dos dois municípios; esses benefícios surgem com a venda de peças artesanais

em feiras e eventos de natureza turística ou não em outras localidades, raramente em seus municípios, o que conota a não geração de renda e não circulação da moeda indo de encontro às premissas do Programa de Regionalização;

- As comunidades estudadas identificam a necessidade da implantação de um centro cultural onde possam expor seu artesanato e suas manifestações artísticas e culturais, sendo essa uma solução em curto prazo para problemas pré-existentes como a falta de circulação de moeda e a falta de envolvimento da comunidade com a atividade turística;
- O grau de conhecimento dessas duas comunidades com relação ao Programa de Regionalização do Turismo é ínfimo, não refletindo o discurso e os princípios que regem o Plano Nacional de Turismo e o próprio Programa de Regionalização; a falta de conhecimento com relação às políticas públicas voltadas para a atividade turística é notória, tendo em vista que nem mesmo o gestor público de Poço Redondo conhece o Programa;
- Já em Canindé a gestão pública encontra-se mais envolvida com as ações do MTUR e, conseqüentemente, com o Programa de Regionalização, tendo enviado propostas que seguem os pressupostos do Programa.

A população de Canindé encontra-se no mesmo patamar da população de Poço Redondo, não possuindo conhecimento a respeito deste Programa, configurando-se na marginalização das populações no tocante à tomada de decisões em ações voltadas para o desenvolvimento da atividade nos espaços já comercializados turisticamente;

- A falta de estrutura dos dois municípios para atrair e manter os turistas nas localidades aparece como maior dificultador para o desenvolvimento da atividade: falta sinalização, melhoria das rodovias de acesso, falta de mão-de-obra qualificada, ausência de interesse para a integração do roteiro com os municípios formadores do Pólo do Velho Chico, falta de material informativo, postos de informações;
- Em Canindé, nos últimos 3 anos, o crescimento do fluxo turístico (no cânion de Xingó) foi de quase 300%, passando de 20 mil em 2003 para 50 mil visitantes em 2006. Porém, o crescimento da demanda não está sendo acompanhado pelo aumento da oferta de empregos e nem pela circulação da renda no município, ferindo o princípio do Programa, que rege a melhoria da qualidade de vida da população local;
- A cultura e os produtos locais não estão agregando valor ao produto turístico, tendo em vista a baixa permanência dos turistas nas localidades, onde persiste o turismo do bate-volta, contrariando o Programa, que diz que os produtos turísticos comercializados deverão valorizar a identidade cultural;
- A renda encontra-se concentrada com alguns empresários residentes em Canindé e com as Agências de Turismo Receptivo em Aracaju; os empregos gerados pela atividade não correspondem à expectativa das comunidades, configurando-se na centralização da renda gerada pelo turismo;
- Os municípios não realizam nenhum tipo de

pesquisa a fim de quantificar e qualificar os turistas que visitam a região, dificultando a identificação da demanda turística;

- Os Conselhos Municipais de Turismo são inexistentes nos dois municípios, configurando-se o não atendimento às demandas do Programa de Regionalização do MTUR, distanciando as localidades do desenvolvimento integrado sustentável, premissa básica do referido Programa;

Considerações finais

O modelo de exploração turística tal como ocorre atualmente na área em estudo não contempla os princípios da sustentabilidade principalmente econômica e cultural dos municípios de Poço Redondo e Canindé do São Francisco. O turismo ocorre nessas localidades de forma pontual na Grotta do Angico e no Cânion do São Francisco, respectivamente. Os turistas, em seu maior número, não permanecem na região, hospedando-se em Aracaju, utilizando-se dos serviços das agências de receptivo da capital, o que ocasiona a não circulação da receita do turismo para as comunidades locais.

Para que o turismo se transforme em um instrumento facilitador para a melhoria da qualidade de vida da população, torna-se necessário a implementação de alternativas para que o turista aumente o tempo médio de permanência na localidade, ocasionando o aumento do gasto desse turista, agregando os produtos locais, como artesanato, culinária e cultura ao produto turístico, evitando assim o esvaziamento da experiência turística.

O turismo, para ser qualificado como sustentável, necessita ter sustentabilidade econômica, política, social, cultural e ambiental. O que foi observado e constatado neste estudo no decorrer da pesquisa de campo, é que o turismo não atende a nenhum dos requisitos acima mencionados, pois a renda não circula nos municípios, não existe uma política centrada na integração dos roteiros para que haja um

melhor aproveitamento das potencialidades, as comunidades encontram-se à margem dos processos decisórios, e por falta de alternativas terminam por explorar o meio ambiente de maneira inadequada para sobreviver.

O planejamento da atividade turística para regiões sensíveis como o semi-árido sergipano torna-se de fundamental importância, tendo em vista que esta pode ser uma solução para os vários problemas que a população tem em decorrência das fortes secas que atingem a região. Através da utilização de suas potencialidades com ações planejadas e integradas, o sertão sergipano será capaz de vencer suas limitações socioculturais e ambientais, alcançando melhores níveis de qualidade de vida para a população.

Fica evidenciada a vocação turística nos dois municípios estudados, cada um com suas particularidades. Poço Redondo, detentor de uma riqueza cultural, com sua história entrelaçada com a história do cangaço, suas crenças, sua cultura, a culinária e o artesanato, com presença marcante em todo o município. Tem como atrativo principal a Grotta do Angico, que vem sendo explorado pelos municípios vizinhos, Piranhas em Alagoas e Canindé em Sergipe. Canindé, que possui uma estrutura mais desenvolvida, contando com atrativos naturais e artificiais que, ao longo dos últimos 10 anos, têm atraído pessoas de todos os lugares do mundo, também tem em sua história fatos marcantes com a passagem dos cangaceiros pela região. Considerando-se esse potencial, trabalhando-o de forma integrada entre esses dois municípios de acordo com o que rege o Programa de Regionalização do MTUR, os ganhos para a comunidade de um modo geral seriam mais significativos, tendo em vista a maior permanência do turista na localidade.

Os gestores públicos de Poço Redondo são conhecedores do potencial turístico do seu município; não existe, porém, uma política direcionada para um desenvolvimento sustentável do turismo, gerando ocupação e

renda para a localidade. O município de Poço Redondo conta com um Departamento de Turismo, que tem em seu quadro de funcionários apenas a própria diretora; a estrutura física de funcionamento desta diretoria é precária. Não existem postos de informações turísticas e nem um centro onde os artesãos do município possam expor e comercializar os seus produtos. Em Canindé, a estrutura de funcionamento da Secretaria de Turismo encontra-se em melhores condições. Existe um prédio destinado ao funcionamento dessa secretaria e o quadro funcional conta com 27 pessoas, que trabalham com a cultura e o turismo da localidade. A Secretaria está em maior integração com a realidade da Política Nacional de Turismo, configuradas em 15 propostas enviadas para o MTUR, dentro do Programa de Regionalização para melhorias da infra-estrutura do município. O material de divulgação é composto por *folders*, cartões postais, cartazes e *banners*. Canindé tem participado de feiras e eventos nacionais e internacionais.

Apesar da região dos Lagos de Xingó, que envolve os municípios de Poço Redondo e Canindé, receber um número considerável de turistas e aparecer como o primeiro destino mais procurado do estado de Sergipe, a comunidade local não tem recebido os benefícios que o turismo é capaz de gerar. Um dos principais motivos é a falta de permanência do turista na região, praticando o turismo de "bate-volta"; o mesmo não tem oportunidade de entrar em contato com os costumes locais e consumir o que a comunidade tem para oferecer, a exemplo do artesanato que é bastante encontrado na região. A comunidade percebe a movimentação turística, identifica quais as épocas em que mais chegam visitantes, mas não tira nenhum proveito desse movimento, por não estar inserida nas tomadas de decisões inerentes ao setor.

As dificuldades apontadas pelo MTUR quando realizou o diagnóstico sobre os avanços obtidos pelo turismo no Brasil, revelam problemas

que atingem todas as regiões do país: ausência de avaliação de resultados, insuficiência de dados e pesquisas sobre turismo, mão-de-obra não qualificada, baixo controle de qualidade na prestação dos serviços, oferta de crédito insuficiente para o setor, deficiência na gestão e operacionalização da infra-estrutura, pouca diversidade de produtos e falta de articulação na promoção e comercialização do produto turístico brasileiro. Tais problemas se apresentam como os maiores limitadores para o desenvolvimento do turismo no Brasil. Esta realidade pode ser facilmente identificada na área estudada com as dificuldades encontradas, que se repetem, com o agravante da distância que a região se encontra dos grandes centros, de onde partem importantes decisões para melhorias do setor.

A Região dos Lagos de Xingó só irá se transformar em um roteiro turístico consolidado nacionalmente, aumentando o tempo de permanência e gasto do turista na localidade, quando os gestores públicos se conscientizarem de que a regionalização aliada ao aproveitamento do potencial humano existente nas localidades é que irá, de fato, atrair mais turistas e conduzir o desenvolvimento do turismo pelo caminho da sustentabilidade, através da prática do turismo de base comunitária em que as decisões partem de dentro para fora e de baixo para cima, em um processo participativo de gestão descentralizada.

Referências bibliográficas

MTUR. **Plano Nacional de Turismo: diretrizes, metas e programas 2003-2007**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 12 nov. 2006.

PDITS. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. PRODETUR, Sergipe, 2005.

SANSOLO, D.G.; CRUZ, R.C.A. Plano Nacional de Turismo: uma análise crítica. In: **Caderno Virtual de Turismo**, n.10, ISSN 1677-6976, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/caderno/anteriores/10>>. Acesso em: 20 out. 2006.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Diagnóstico Local Integrado Sustentável – DLIS (Projeto SEBRAE/XINGÓ), Aracaju, 2002.

SILVEIRA, M.A.T. Planejamento Territorial de Dinâmica Local. In: RODRIGUES, A.B. (org.). **Turismo e desenvolvimento local**. 3ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

VIEIRA, L.V.L. **Turismo como alternativa de desenvolvimento no município de Poço Redondo. São Cristóvão – SE**. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), UFS-NESSA. Aracaju, 2000.

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	29-mai-2007
Envio ao parecerista:	21-jul-2007
Recebimento do parecer:	25-jul-2007
Envio para revisão do autor:	25-jul-2007
Recebimento do artigo revisado:	30-mar-2008
Aceite:	22-mai-2008